

Carta do Gestor – Janeiro de 2023**SUNO AGRO – FIAGRO-IMOBILIÁRIO – SNAG11****Coluna Agro****Desafios sanitários: o mal da “vaca louca” e a Gripe Aviária**

O Fiagro é uma indústria super nova. Em pouco mais de 1 ano, temos 170 mil investidores e mais de R\$ 10 bilhões de patrimônio líquido dos fundos. Muitos brasileiros estão olhando o agronegócio como ótima oportunidade de investimento. E é mesmo. Em recente editorial, o Estadão registrou que entre 2011 e 2020, enquanto o setor de serviços cresceu apenas 1,5%, a indústria encolheu 12,8%, a agropecuária cresceu 25,4%. Algo espetacular.

Na carta deste mês, gostaria de chamar atenção para um risco relevante no agronegócio: sanidade animal e vegetal. A história da Suno tem bases sólidas na educação do investidor e transparência. Acho que é uma ótima diretriz para sempre olharmos nas cartas do SNAG. Não vejo nenhum risco sanitário que irá desestruturar o nosso agro. Mas acho super válido tratar destes riscos, sempre com o norte da história da Suno.

Eu registraria 3 grandes riscos para o agronegócio brasileiro: sanidade animal e vegetal, mudanças climáticas e mercado. Hoje irei tratar sobre o mal da “vaca louca” e da gripe aviária, dentro do risco sanidade.

O Ministério da Agricultura (MAPA) do Brasil tem o mandato de cuidar da sanidade animal e vegetal em nosso território. E dentro do MAPA, a Secretaria de Defesa Agropecuária “é responsável pela regulamentação, implementação e execução de diversos sistemas de controle que têm por objetivo gerar garantias de que a segurança sanitária e fitossanitária é adequada, conforme os riscos identificados tanto para os consumidores quanto para os setores produtivos. O impacto dessas ações reflete-se na saúde do consumidor brasileiro, viabilidade da produção agropecuária e garantias para cumprimento dos requisitos de mercados importadores.”

Recentemente, dois problemas de sanidade chamaram atenção nos jornais: vaca louca e gripe aviária.

“Vaca louca”

CNN: “O Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa) confirmou, na quarta-feira (22), um caso de mal da “vaca louca”, chamado tecnicamente de Encefalopatia Espongiforme Bovina (EEB), em um animal macho de 9 anos em uma pequena propriedade no município de Marabá, no estado do Pará. Os últimos casos de vaca louca registrados no Brasil tinham sido confirmados em 2021, nos estados de Minas Gerais e do Mato Grosso. Atualmente, o Brasil é classificado pela OIE com o menor grau de risco para a doença: “insignificante”. Existe ainda o “risco controlado” no qual se enquadram alguns países da Europa, sendo a pior situação a do “risco desconhecido”.

O Brasil tem 11% do rebanho mundial bovino e mal da “vaca louca” tem impacto nas exportações, sobretudo para a China, que representa mais de 40% das nossas exportações de carne.

O MAPA Organização Mundial de Saúde Animal (OMAS) e as amostras foram enviadas para o laboratório referência da instituição em Alberta, no Canadá, que poderá confirmar se o caso é atípico. Até hoje, o

Brasil não registrou nenhum caso clássico de vaca louca, provocado pela ingestão de carnes e pedaços de ossos contaminados.

E seguindo o protocolo sanitário oficial com a China, comunicou e suspendeu as exportações, fazendo um auto embargo. Em 2019, em caso semelhante, o embargo durou 13 dias. Em 2021, dois casos atípicos foram registrados em Minas Gerais e Mato Grosso, mas a China demorou mais de três meses para retomar as compras de carne bovina do Brasil. No protocolo não há prazo determinado para que Pequim reestabeleça os negócios.

A expectativa do governo brasileiro é que as exportações sejam retomadas ainda em março.

O gráfico abaixo, elaborado pela ABIEC, mostra os principais destinos da carne bovina brasileira exportadas em 2021.

País	Faturamento (mil US\$)	Faturamento (%)
China	3.908.071,07	42,40%
Estados Unidos	971.681,01	10,54%
Hong Kong	839.842,27	9,11%
Chile	564.688,93	6,13%
União Europeia	539.933,99	5,86%
Egito	290.415,33	3,15%
Emirados Árabes Unidos	217.372,83	2,36%
Filipinas	194.173,40	2,11%
Israel	187.933,43	2,04%
Outros	1.502.116,86	16,30%
Mundo	9.216.229,12	100%

Fonte: ABIEC, Ministério da Economia, Setec

“Gripe Aviária”

Fernanda Lemos, do Insper: “A gripe ou influenza aviária (H5N1) é um vírus de rápida e fácil transmissão que já compromete a sanidade da produção de aves em pelo menos 12 países nas Américas, 27 países na Europa, 13 países na África e 17 países na Ásia. O primeiro caso nos Estados Unidos, maior produtor comercial de frangos, foi detectado em janeiro de 2022 em uma ave selvagem”.

Segundo Alexandre Inácio, do *Brazil Journal*, “BRF, JBS e outras indústrias processadoras de frango acenderam a luz amarela depois que o primeiro caso de influenza aviária foi confirmado hoje no Uruguai. Protocolos sanitários foram acionados e todo o setor entrou em alerta diante da proximidade de uma doença que nunca foi registrada no País. O caso identificado no Uruguai traz uma preocupação adicional pela proximidade com a região Sul do Brasil. Juntos, Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná respondem por 65% de toda a produção nacional de frango e detêm 85% das exportações brasileiras.”

Conversei com fontes da indústria e do MAPA. A expectativa é que a gripe aviária entre no Brasil. Só não se sabe quando.

Fernanda Lemos: “Embora a Organização Mundial de Saúde Animal (OMSA) tenha “flexibilizado” a questão do fechamento de países quando envolve ocorrências cujo controle pode se dar por zoneamento, o comércio entre países ainda fica sujeito a acordos bilaterais e às relações de controle sanitário estabelecidas. No entanto, a evolução da epidemia global de gripe aviária preocupa o

mercado por causa da alta letalidade e da necessidade de dizimação de rebanho comercial de frangos, o que elevaria o preço do frango e a eventual substituição dessa proteína por outras mais baratas.”

Registra ainda: “O Brasil é o maior fornecedor global de carne de frango, exporta aproximadamente 30% de sua produção e detém 33% do mercado internacional. As consequências de um possível fechamento internacional desses três grandes estados produtores podem ser devastadoras, pois eles correspondem a uma parcela significativa das importações globais de carne de aves.”

São muitos os casos das dificuldades financeiras de frigoríficos de carne de frango: PIF PAF, Cooperativa Languiru, etc. A entrada da gripe aviária no Brasil seria mais um complicador para este setor tão importante pra economia nacional.

Octaciano Neto

Diretor de Agronegócio da Suno

Palavra do Gestor

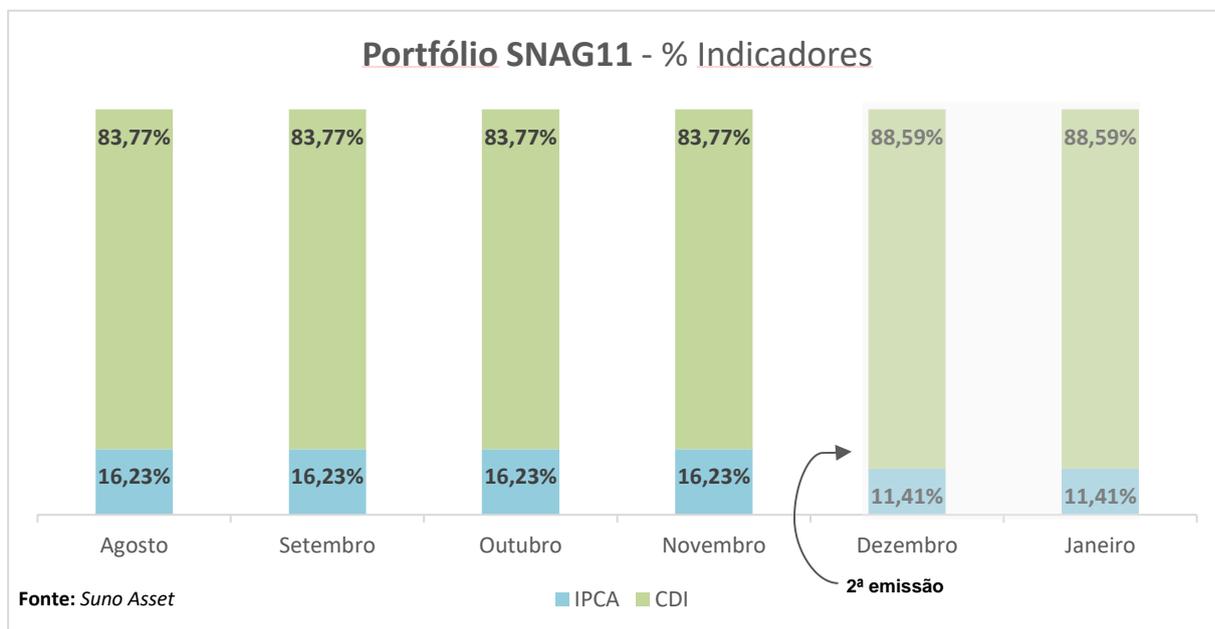
Prezado investidor,

Em janeiro, o SNAG apurou resultado distribuível de R\$ 3.720.162,11 (R\$ 1,24 por cota), sendo R\$ 3.709.027,45 resultado do mês de janeiro e R\$ 11.134,66 acumulados de períodos anteriores. Deste resultado, as cotas SNAG11 receberam rendimentos equivalentes a R\$ 1,20 e foram acumulados R\$ 0,04 para períodos futuros.

Ao final de janeiro, mantivemos o fundo alocado 88,6% no CRA Boa Safra, 8,1% nos imóveis de Primavera e Sorriso e 3,3% em um ativo de liquidez que otimiza a rentabilidade do caixa. Por fim, a parcela alocada em ativo de liquidez é temporária e busca melhorar a rentabilidade do caixa até que seja concluída a estruturação das alocações definitivas.

Com a última reunião do COPOM, o Banco Central decidiu pela permanência da taxa de juros (Selic Meta) em 13,75% a.a. confirmando a visão do mercado de que a taxa básica seria mantida em patamares elevados, ao menos até o final do ano de 2023. Essa decisão impacta positivamente o fundo, pois 88,6% do portfólio é indexado à taxa DI.

Constantemente, o time de gestão reavalia o cenário macroeconômico e as oportunidades no mercado visando tornar cada vez mais positiva a relação risco x retorno do portfólio. Desde a concepção do SNAG, foi dada preferência ao DI. E, dadas as leituras recentes do cenário macro, o time de gestão entende que o momento é propício para seguir surfando os elevados níveis do indexador.



Estamos à disposição para quaisquer dúvidas ou esclarecimentos.

Equipe de gestão, **SUNO ASSET**.

ANEXOS

RENDIMENTOS DISTRIBUIDOS - JANEIRO de 2023

Recibo	Data COM	Data Pagamento	Quantidade Cotas	DU Janeiro	Distribuição por cota
SNAG11	15/02/2023	24/02/2023	3.000.000	22,00	R\$ 1,20